

J&F nega edição em áudios de Joesley e defende delação premiada

Depois que o presidente Michel Temer classificou de "fanfarronice" e "conversa de porões obscuros" o diálogo gravado pelo empresário Joesley Batista, o Grupo J&F defendeu a postura de seu presidente e dono. Em nota, a companhia disse que a delação premiada "está permitindo que o Brasil mude para melhor".

Reprodução



Joesley gravou o presidente Michel Temer durante reunião no Palácio do Jaburu que não foi registrada em agenda oficial. No encontro, relatou diversos crimes. Por não ter denunciado o que ouviu, Temer está sob o risco de sofrer um *impeachment*.

"Fica cada vez mais claro que não seria possível expor a corrupção no país sem que pessoas que cometeram ilícitos admitissem os fatos e informassem como e com quem agiram, fornecendo indícios e provas", diz a empresa.

O grupo, que é dono da JBS, também rebate as acusações da defesa de Temer, de que o material entregue à PGR e vazado à imprensa sofreu edições. "Quanto ao áudio envolvendo o presidente Michel Temer, Joesley Batista entregou para a Procuradoria Geral da República a íntegra da gravação e todos os demais documentos que comprovam a veracidade de todo o material delatado."

Sobre o perdão concedido aos delatores, os irmãos Wesley e Joesley Batista, que não estão cumprindo qualquer medida cautelar ou pagaram qualquer compensação pelos crimes confessados, a J&F explica que as benesses são resultado de uma colaboração "muito diferente de todas que já foram feitas até aqui".

"Quanto mais sólida e forte uma delação, maiores os graus de exposição e desgaste dos delatores. No caso dos sete executivos, eles assumiram e ainda assumem um enorme risco pessoal, com ameaças à sua vida e à segurança da sua família."

Leia a nota da J&F:

A J&F considera fundamental ressaltar a importância do mecanismo da colaboração premiada, que está permitindo que o Brasil mude para melhor. Fica cada vez mais claro que não seria possível expor a corrupção no país sem que pessoas que cometeram ilícitos admitissem os fatos e informassem como e com quem agiram, fornecendo indícios e provas.

A colaboração de Joesley Batista e mais seis pessoas é muito diferente de todas que já foram feitas até aqui. Além da utilização de ação controlada com autorização judicial, houve vastos depoimentos, subsidiados por documentos, que esclarecem o modus operandi do cerne do sistema político brasileiro.

Quanto mais sólida e forte uma delação, maiores os graus de exposição e desgaste dos delatores. No caso dos sete executivos, eles assumiram e ainda assumem um enorme risco pessoal, com ameaças à sua vida e à segurança da sua família.

A negativa de denúncia e o perdão judicial são previstos pela legislação em vigor. A possibilidade de premiação excepcional para uma colaboração igualmente excepcional é de grande importância para o êxito do mecanismo da colaboração premiada.

É natural que, nesse momento, em função da densidade das delações, surjam tentativas de desqualificá-las.

Quanto ao áudio envolvendo o presidente Michel Temer, Joesley Batista entregou para a Procuradoria Geral da República a íntegra da gravação e todos os demais documentos que comprovam a veracidade de todo o material delatado.

Não há chance alguma de ter havido qualquer edição do material original, porque ele jamais foi exposto a qualquer tipo de intervenção.

Joesley Batista e outros colaboradores ressaltam a sua segurança com a veracidade de todo o conteúdo que levaram ao conhecimento do Ministério Público. Eles não hesitarão, se necessário, em fornecer os meios para reforçar as provas que entregaram."

Date Created

21/05/2017